Numero 581 DOMINGO, 4 de novembro de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

VENCEMOS

Vencemos apesar de tantas intrigas.

Vencemos apesar de tantas violencias.

Vencemos apesar de tantos roubos.

Foi uma victoria completa sobre aquelles que, tendo reconhecido a nossa força, appellaram primeiro para as mentiras, depois para as violencias e por ultimo para o roubo.

A urna livre nas assembleias de Ovar e de Esmoriz, derrotou-os. Na de Vallega ensaiaram elles a arruaça, espancaram, porque tinham o appoio da policia; mas ahi, mais do que em outra qualquer parte, é grande a maioria do nosso partido; e foi no nosso baluarte, n'uma assembleia, que sempre primou por ser ordeira, que os discolos prepararam a desordem e perpetraram os crimes, pelos quaes estão pronunciados.

Não lhes valeram as falcatruas e os crimes

*

Agora imputam a derrota ao sr. ministro do reino. Ha dois annos imputaram a responsabilidade de egual derrota ao seu proprio chefe, quando fugiu da assembleia principal para a capella de Santo Antonio.

Mas o que queriam elles?

Pois nas assembleias d'Ovar e Esmoriz não estiveram as urnas livres? Não tiveram auctoridades suas ou imparciaes? Não votaram todos os seus eleitores?

Que queriam mais?

Queriam que o governo os coadjuvasse em todas as desordens projectadas: queriam que o ministro do reino lhes servisse de testa de ferro: queriam policias e força militar ao seu dispôr para fuzilar os nossos eleitores. Porque elles sem a policia e tropa às suas ordens são incapazes de provocar desordens, violencias ou simples arruaças.

E isto viu-se desde que o ex.mo major Campos tomou conta da administração do concelho. Antes d'isso quando a auctoridade administrativa e a policia estavam ás ordens d'um Mello Freitas e do Governador Civil, ameaçavam tudo, depois... depois conservaram-se quietos, ordeiros, como os nossos correligionarios.

*

E esta gente blasona de que foi á eleição guerreada pelo governo.

Pois elles ousaram tanto? Pois elles teem a coragem de guerrear na opposição o nosso partido?

Nunca, nunca, porque os proprios remorsos os afuguentavam da urna.

E contudo sabem que nós não queremos violencias: que nós sempre temos recommendado ordem: que foi por termos recommendado a todos o maior socego, que vimos os nossos amigos em Vallega victimas de violencias.

Mas ainda nos não arrependemos. Emquanto o nosso partido vê todos os seus correligionarios livres da alçada do juizo criminal, andam os nossos adversarios por esses tribunaes fóra de companhia com o lendario Ruella a pedir, a rojar-se perante os juizes e desembargadores e por todos expulsos como criminosos convictos.

A nossa victoria foi completa. Vencemol-os na urna. Vencemol-os no tribunal de verificação de poderes, apesar de d'alli nos terem sido roubadas as actas da eleição de Vallega. Vencemol-os finalmente perante o tribunal d'Ovar, da Relação do Porto e do Supremo Tribunal de Justiça, que os culpou e livrou os nossos das infames participações falsas com que queriam embaraçar a acção da justiça. Resta-nos só vel-os perante o jury, que tambem ha de saber fazer justiça aos innocentes e castigar os culpados.

*

Quizemos que nada manchasse essa victoria, que desautorou por completo os nossos adversarios.

Festejámos a decisão do tribunal que deu ao nosso deputado o seu diploma. Não podia deixar de ser, porque o nosso circulo fica muito bem representado em côrtes. Mas em todas as nossas festas não houve uma unica nota discordante, não houve um unico signal d'alteração da ordem publica—nem uma simples provocação feita aos nossos adversarios.

Não succederia o mesmo se o roubo da eleição fosse confirmado, se nos não fosse feita justiça. Se tal succedesse a desordem e a arruaça havia de campear. Era o que propalava o grupo que nos guerreou.

Não nos admiraria. Vivem da desordem e quiz com ella afugentar-nos da urna. Havia de terminar pela mesma forma.

Falharam-lhe os calculos. Ficou derrotado para nunca mais se levantar.

E não se levantará.

Viva o partido progressista!

Viva o chefe do partido progressista, ex.mo sr. José Luciano de Castro!

Viva o partido progressista d'Ovar!

Viva o deputado pelo circulo, ex.mo sr. José Maria Barbosa de Magalhães!

A safra

Não tem havido trabalho na costa do Furadouro. Apenas na segunda-feira as companhas fizeram um lanço, cujo producto do mais alto não excedeu 10$000 reis.

O mar depois embraveceu.

Vão-se as esperanças da colheita da sardinha. Fica n'uma posição precaria a classe piscatoria, pois companhas ha em que os pescadores ganharam em todo o anno 6$500 reis. Chega mesmo a espantar como essa gente vive.

Quasi não ha sardinha nos armazens dos nossos mercanteis; e a pouca que ha vende-se por preços muito elevados, a ponto de não valer a pena mandal-a para o Douro e outras terras com que o nosso mercado mantem relações commerciaes.

Policias correcionaes

Estão para ser julgados quasi 60 processos de policia correcional.

Ha cinco annos é a primeira vez que se dá esta agglomeração.

Mas de tantos processos não se tiram 5 de importancia. Por ninharias apparecem queixas no tribunal, e bastou o mez das ferias e o de outubro, destinado ao descanço, para se arranjar tal agglomeração.

Que os rèos se preparem—em quinze dias o caso liquida-se.

Delegado do procurador regio

Tomou conta do seu cargo segunda feira o ex.mo sr. dr. Alexandre Vilhena, digno delegado do procurador regio n'esta comarca.

S. ex.ª esteve em goso de licença o mez de setembro e parte de outubro.

Manifestação prohibida

O ex.me administrador do concelho prohibiu as philarmonicas da villa de tocarem no largo do Hospital em manifestação organisada pelo partido progressista.

Alguns dos nossos correligionarios viram mal esta prohibição, attribuindo-a a pedidos dos neo-aralistas, e por isso fizeram apreciações, que não reproduzimos, nem com ellas concordamos.

Ainda não temos motivo para julgarmos o sr. administrador do concelho funccionario faccioso no exercício das suas funcções Se houvesse, seriamos os primeiros a accusal-o como temos feito a outros, sem nos importarmos com responsabilidades.

A prohibição das musicas, se para nós não tinha motivo porque contamos com a cordura e bom senso dos nossos correligionarios, podia tel-o para uma auctoridade que ainda não conhece bem o meio em que vive.

Excitados como estão os nossos adversarios, porque (coitados!) viram ir por agua abaixo o resultado das suas desordens e crimes e ainda em cima estão entalados em processos, podiam fazer perceber á auctoridade que as musicas lhes augmentaria ... o desgosto. D'ahi o receio de qualquer motivo d'alteração da ordem publica.

A medida preventiva do sr. administrador do concelho justifica se perfeitamente.

Congratulemos-nos com a victoria e com o desgosto dos *pequenitos* que nem sequer ouviram musica... de graça.

De resto, aos partidos da ordem e da legalidade convém que as auctoridades conservem todo o seu prestigio, quando ellas sejam dignas.

AS NOVAS CONTRIBUIÇÕES

Ha dias em comicio protestámos contra a injustiça da contribuição industrial sumptuaria e de renda de casas, no nosso concelho, porque nos feria d'um modo desegual, deixando as nossas industrias e o nosso commercio a braços com serias difficuldades.

Agora vem o governo com os seus novos projectos de contribuição predial, de registro e de juros, aggravar ainda mais a situação precaria dos contribuintes.

Vamos de mal a peor.

*

E tudo se faz em nome da salvação publica. E tudo se faz para salvar o paiz, que os governantes nem pódem, nem querem salvar.

Promettem-se economias, e cada vez as despezas são maiores: promette se reduzir os empregos e cada vez elles são em maior numero.

Para onde caminha a bambochata governativa ninguem o póde dizer. Vamos assim vivendo em festas e folias. A imprensa brada todos os dias contra o louco despredicar do dinheiro do povo, mas ninguem a ouve.

Disse um dia o sr. Dias Ferreira que «era necessario governarmos com a prata da casa». Mas a marinha de guerra carecia de ser restaurada e por isso tudo indicava que deviamos reduzir despezas para collocar o thesouro nas condicções de supprir aquella necessidade sem recorrer ao emprestimo. Nada porém se fez n'esse sentido.

*

Tivemos paradas, grandes exercicios com as forças de terra. N'isso gastou-se centenares de contos, que se poderiam empregar no melhoramento da marinha, tanto mais que ainda havia pouco tinhamos soffrido o desastre dos insurgentes do Brazil.

Resultou apenas d'essas manobras um rasgado elogio ao exercito e uma descompostura na marinha.

Mas quando agora foi preciso fazer marchar para a Africa um regimento, verificou-se que não havia soldados e foi preciso gastar semanas e semanas á espera de contingentes dos differentes corpos afim de constituir um só regimento: emquanto que em um só dia se mandou navegar uma corveta e ella lá foi para onde a honra e o dever a chamavam, sem estar á espera de contingentes ou de chamada de praças.

Assim se gasta inutilmente o nosso dinheiro, dando-lhe uma applicação differente da que devia ter.

*

E querem salvar o paiz? E quando se pedem impostos, quando se contrahem emprestimos, appella-se para a salvação de todos!

Isto não póde, nem deve continuar assim.

Pagaremos mais, tudo quanto fôr necessario, mas é preciso primeiro que tudo que nos mostre que mais se não póde economisar, que mais se não pódem reduzir as despezas do estado.

Se não, não.

De passagem

Quinta feira, passou por esta villa em direcção á costa do Furadouro o ex.mo sr. dr. Ernesto da Costa Sousa Pinto Bastos, distinguissimo par do reino.

S. ex.ª voltou á noite para Oliveira d'Azemeis.

Fieis defunctos

Muito concorrido na sexta feira a ceremonia dos fieis defunctos, celebrada na nossa egreja matriz.

Depois do sermão dirigiu-se para o cemiterio enorme quantidade de povo a orar junto ás campas, que, todas, estavam adornadas.

O nosso vasto cemiterio apresentava aspecto imponente e triste.

O povo só d'alli se retirou pela meia tarde, apesar da chuva torrencial, que cahia.

Americano para o Furadouro

Na quinta feira veio a esta villa para estudar o projecto do americano para o Furadouro o ex.mo sr. capitão Cerveira d'Albuquerque, engenheiro

Não sabemos os resultados dos estudos, mas ouvimos dizer que s. ex.ª ia um pouco desanimado pelas informações que alguns conterraneos nossos lhe deram do movimento de passageiros.

Assim disseram a s. ex.ª que a media de passageiros em todo o anno seria de 20 por dia. Ora ou os informadores não conhecem coisa alguma do movimento do pessoal, ou... não sabemos a que attribuir tal disparate.

Da parte da camara facultou-se a s. ex.ª todas as indicações e estudos existentes na secretaria. Com a boa vontada da camara viu s. ex.ª que podia contar.

Oxalá que as más informações que o ex.mo sr. capitão Cerveira d'Albuquerque levou, e que não são exactas, o desani-

---

19 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

Seguindo pela mesma estrada encontra-se um pouco adiante d'uma pequena ladeira e á direita uma casa de apparencia triste e d'um andar.—E' o club dos Sampaianos. Paremos e entremos. A' entrada estão dois degraus de esquadria. Uma porta de vidro, abrindo-se em dois batentes, facilita-nos a entrada. Uma vasta salla depara-se-nos logo; e essa sala communica com uma salleta que tem, nos ultimos tempos, servido de cozinha. N'aquella sala effectuavam-se todas as quintas feiras e domingos as grandes reuniões dos socios sampaianos. E estas reuniões eram muito mais divertidas e, por vezes, mais serias que aquellas outras que tinham logar no club do valete de paus. D'ellas gostava mais Mario, embora fosse passar algumas noutes ao club do valete de paus.

Mario, dizia por vezes, que ia ao club do valete para disfructar as bailarinas de pé quebrado.

Era por uma d'essas noutes escuras:=noutes do mysterio e do terror. As trevas cahiam compactas por toda a parte; no ceu reluziam estrellas como remorsos na consciencia do criminoso. Continuava ainda o inverno; o frio ainda era muito e, n'essa noute, não soprava a mais leve aragem.

Em direcção ao club dos sampaianos caminhava uma pessoa que tomava todas as precauções para não ser conhecida. Quem passasse por juncto d'ella repararia, pelo conjuncto das fórmas, que era um rapaz. Soriam 10 horas; e o nosso desconhecido caminhava a passos rapidos, porém firmes. Chegado em frente d'aquelle club bateu de tal maneira que logo lhe abriram a porta. Naturalmente sabia o santo e a senha, porque de dentro nada perguntaram.

Ao entrar o desconhecido, logo todos exclamaram quasi n'um som:

— Mario.

Sim, era Mario, o nosso desconhecido. E a assumpto grave o que, na reunião d'essa noute, se ia tractar, porque em todos os socios se notavam ares da maior seriedade.

=Quem falta?= perguntou o presidente.

=Falta o Simphonias—dissera um dos socios que era conhecido pelo nome de Pobre Irmão.

D'ahi por pouco chegou um sujeito que era baixo, gordo e quasi *careca*. A cara era esbranquiçada; n'ella sobresahia um grosso bigode ao cimo d'uns labios que geralmente embicavam n'um riso sardonico. Era o Simphonias.

Muitos eram os socios, porém entre elles sobresahiam o Homem das Fitas, que era o presidente; o Pobre Irmão, o Trenas, o Não-vem-nada, o Resina, o Rebecão-navios, o Symphonias, o Artoà (Artois), Mario, Appio Claudio, o padre Charamellos e o Homem dos Sete Instrumentos.

O presidente era um homem entroncado, musculoso e intelligente. Juntava pois, a força physica á força moral. O seu palavriado, quando deixava do ser sério era mesclado de giria. Porém em occasiões serias sempre era correcto. Embora tivesse 35 annos o seu bigode era fino como o d'um rapaz de 20.

Alguem do club do valete sympathisara com elle; e essa sympathia apropinguara-lhe bons bocadinhos... de passatempo.

O Pobre Irmão era ainda mais grosso; porém essa grossura denotava mais gordura, embora misturada com bastante robustez. Era pallido; e essa pallidez era alva como um floco de neve. E, com a pallidez, tinha a franqueza e bondade. Ao contrario do presidente, tinha um bigode farto e comprido.

O Trenas era falto de côr e de carnes. Em occasiões tinha boa piada, n'outras tornava-se um pouco importuno e massador.

O Não-vem nada era um homem às direitas: generoso, bom, amigo do seu amigo e discreto. O seu fraco era arrelar-se quando as cousas não corriam a seu modo; e então empregava sempre esta phrase—não vem nada. D'ahi o seu nome.

O Rezina era leal e franco; porém amigo de beber amiúdo a sua gotita como era da obrigação d'um bom sampaiano. Tinha poucas carnes e o riso ironico escapava-lhe a miudo por entre os dentes meios fechados.

Continua

mem de continuar os estudos.

Mal sabiam os informadores quanto podem com os seus erros prejudicar a nossa costa.

Senhora da Graça

Na quinta feira passada arrematou-se a construcção da nova capella da Senhora da Graça, pela importancia de reis 1:589$000, sendo o arrematante do concelho de Estarreja.

Ha muito que a meza da irmandade desejava emprehender a reforma da capella; porém taes estorvos lhe levantaram nas repartições superiores que só agora o poude fazer.

A nova capella assenta em parte sobre os alicerces da antiga, crescendo comtudo mais para o nascente, tornando-se mais ampla.

A cota de nivel do pavimento sóbe para a altura das estradas que a circundam, acabando o antigo recinto baixo.

Commissão do comicio

A commissão delegada do comicio que devia partir hoje á noite para Lisboa, afim de entregar ao rei as representações do comício e as das juntas de parochia, addiou a sua ida por motivo de estarem de luto a familia real e durante o praso do luto não poder ser recebida.

Já vimos que a cidade de Penafiel foi attendida em uma reclamação que interpoz, baixando de ordem para o effeito do pagamento da contribuição industrial. Não ha razão alguma agora para que a nossa villa e o nosso concelho continue na mesma ordem de terra.

Muito esperamos do resultado do nosso comicio.

ANNUNCIOS

Edital

2.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal d'Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 4 do mez de Novembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte'

O fornecimento de 1:139$,240 de pinhão para as sementeiras das estrumadas, correspondente a 60 alqueires.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 10 de outubro de 1894. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

EDITOS

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do 4.º officio, Frederico Abragão, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os menores puberes Manuel e Antonio, filhos que ficaram de Roza Rodrigues e de Jesus e marido, que foram do Corgo de São Vicente, para no prazo de dez dias, findos os editos, pagarem ao exequente Jacintho José Alves, casado, da Torre, aquelle, a quantia de trinta mil e quinhentos reis, e este, a de cinco mil e quinhentos reis, proventente de dividas que seus paes lhe deviam, credito que na sua totalidade de 80$000 reis foi descripto e approvado no inventario por obito de sua mãe, e bem assim os juros em divida de cinco por cento ao anno, desde 8 de dezembro de 1890 e ainda quaesquer despezas, ou nomear á penhora bens sufficientes para o seu pagamento, sob pena de devolver ao exequente o direito de nomeação.

Ovar, 18 de outubro de 1894

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abrago.

AO PUBLICO

Quem quizer comprar dois pinhaes e uma caza com padaria na rua do Bajunco d'esta villa.

Quem pretender falle com F. O. Coelho.

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha Abragão lecciona instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e latim (1.ª parte.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

VENDA DE CAZA

Vende se uma boa caza terrea com quiutal, que foi do Alteão, sita da rua do Seixal.

Quem a pretender comprar dirija-se a Roza Torres, Ovar.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisa la e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

LECCIONAÇÃO

O major Alfredo Campo lecciona o *1.º* anno do curs dos Lyceus:

Portuguez . . .	1$200 reis
Francez	1$200 reis
Desenho. . . .	1$200 reis
As 3 disciplinas.	3$000 reis

Tambem se promptifica a dar lições em casas particulares por preço convencional. Seixal —Ovar.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario de casa, etc. ...ero de trabalho de... bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura em renda, pontos em claro sobre renda, camisia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes para vestidos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutacho, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$800
Seis mezes	2$400
Trimestre	1$200

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — Publicação quinzenal. *Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.* NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez) 130 » ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE — *Jornal scientifico (semanal)* NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mez). . . . 110 » | ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — Nova publicação sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez). . . . 60 »

La Médecine — Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mez). . . .

Les Sciences Biologiques en 1889 — Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc. Volumes de 32 paginas in-8º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (4) . . 220 » (4) Pagamento adiantado de 5 fasc. Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

CAMISARIA MODERNA

50 — RUA DO SA' DA BANDEIRA — 54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

PORTO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e criança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-ee executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia.

O Proprietario=Joaquim Manoel Amador.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHE GURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-os aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e Silva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Beira a 300 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 290 reis a arroba.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer=O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, asbtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Keyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6$00 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6$00 REIS

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242 rua Aurea, 1° — LISBOA

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 119—OVAR.